

## **Acalento: Grupo de acolhimento de Antônio Pereira, Ouro Preto, Minas Gerais**

**Ana Carolina Aparecida de Souza Ramos<sup>1\*</sup>, Caio Felipe Silva Gomes<sup>1</sup>, Marlene Reis<sup>2</sup>, Aisllan Diego de Assis<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Graduando da Escola de Medicina. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 35402-163, Ouro Preto/MG, Brasil

<sup>2</sup>Psicóloga da Unidade Básica de Saúde de Antônio Pereira, 354000-000, Ouro Preto/MG, Brasil

<sup>3</sup>Docente no Departamento de Medicina. Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 35402-163, Ouro Preto/MG, Brasil

\*Email do autor correspondente: [ana.casr@aluno.ufop.edu.br](mailto:ana.casr@aluno.ufop.edu.br).

Submetido em: 11 mar. 2024. Aceito em: 13 jun. 2024

### **Resumo**

O projeto "ACALENTO: Grupo de Acolhimento de Antônio Pereira, Ouro Preto, Minas Gerais" é um grupo terapêutico aberto que promove acolhimento e empoderamento na Unidade Básica de Saúde (UBS) em Antônio Pereira - distrito histórico de Ouro Preto. Seu desenvolvimento se observa pelas necessidades da comunidade, destacando-se a vulnerabilidade social, enfrentada pelos moradores impactados pelas barragens, em área predominantemente mineradora. A ação extensionista sustenta o ACALENTO como espaço de escuta, acolhimento e aprofundamento das necessidades de saúde mental. Utilizando técnicas grupais expressivas e integrativas, e contando com a participação de especialistas em saúde mental, o grupo se tornou referência para os atendimentos no território. Os encontros do ACALENTO, iniciados em fevereiro de 2022, ocorrem semanalmente, os registros indicam a participação significativa de mulheres, num total de 200 pessoas atendidas até fevereiro de 2024. Os temas abordados no grupo são o sofrimento mental, ideações suicidas, luto, melhoria da saúde mental e superação. Os resultados destacam o efeito positivo do grupo terapêutico na comunidade, ressaltando a importância da conexão comunitária para a saúde mental. O programa enfatiza o direito à saúde da comunidade, sendo integrado às Equipes de Saúde da Família (ESF) do SUS de Ouro Preto - MG, promovendo cuidado e acolhimento.

**Palavras-chave:** Saúde Mental, Saúde Coletiva, Processos Grupais, Acolhimento, Antônio Pereira, Universidade Federal de Ouro Preto.

### **Abstract**

#### ***Acalento: Support group from Antônio Pereira, Ouro Preto, Minas Gerais***

The "ACALENTO: Antônio Pereira Support Group, Ouro Preto, Minas Gerais" project is an open therapeutic group that promotes support and empowerment at the Primary Care Unit (UBS) in Antônio Pereira - a historic district of Ouro Preto. Its development is based on the needs of the community, highlighting the social vulnerability faced by residents impacted by the dams, in a predominantly mining area. The extension action sustains ACALENTO as a space for listening, welcoming, and deepening mental health needs. Using expressive and integrative group techniques, and with the participation of mental health specialists, the group

has become a reference for care in the territory. ACALENTO meetings, which began in February 2022, are held weekly, and records indicate a significant participation of women, with a total of 200 people served until February 2024. The themes addressed in the group are mental suffering, suicidal ideation, mourning, mental health improvement, and overcoming. The results highlight the positive effect of the therapeutic group on the community, emphasizing the importance of community connection for mental health. The program emphasizes the community's right to health, being integrated into the Family Health Teams (ESF) of the SUS in Ouro Preto - MG, promoting care and support.

**Keywords:** Mental Health, Collective Health, Group Processes, Welcoming, Antônio Pereira, Federal University of Ouro Preto.

## Introdução

O distrito Antônio Pereira, território histórico de Ouro Preto, estado de Minas Gerais, abriga uma população estimada de 5200 habitantes, constitui-se uma comunidade atingida por barragens e pela mineração. Ressalta-se a imprecisão desses dados, devido à natureza predominantemente mineradora do distrito, o que resulta em uma população flutuante que se junta aos residentes, formando a comunidade tradicional.

Nota-se uma área onde os moradores são impactados pelo sofrimento mental, e muitas vezes, são socialmente invisíveis e vivem vulnerabilidades no enfrentamento de transtornos mentais e outros problemas de saúde. Antônio Pereira enfrenta impactos da mineração, precarização dos serviços públicos, desemprego, falta de oportunidades para os jovens e, principalmente, recursos limitados em saúde mental.

Nesses complexos território e comunidade, se compartilham características individuais, coletivas e fatores territoriais que os colocam em maior risco de adoecimento e ausência de proteção social e, constantemente, possuem recursos limitados, o que dificulta usufruir plenamente de seus direitos como cidadãos. A exemplo do isolamento geográfico, a falta de infraestrutura adequada e

dificuldade de acesso aos serviços de saúde e saúde mental.

O programa de extensão e pesquisa "De mãos dadas com Antônio Pereira" é uma iniciativa conjunta da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) e da comunidade do distrito de Antônio Pereira, em Ouro Preto - MG, criado em 2019 com objetivo de acolher e empoderar os moradores locais, diante dos desafios sociais e ambientais provocados pela mineração, além de promover a saúde mental e ampliação do acesso à atenção psicossocial, contribuindo para não perpetuação do ciclo de exclusão e sofrimento mental silencioso que assola a comunidade. O programa integra projetos de pesquisa sobre a situação e necessidades de saúde da comunidade do distrito (Assis, 2022).

Os objetivos do projeto incluem acolher os moradores, promover o empoderamento da comunidade e estimular o desenvolvimento local, estando alinhados com a legislação do SUS, que preconiza a realização de práticas saúde grupais, como forma de atenção aos usuários e de fortalecimento dos vínculos moradores, trabalhadores para promoção da saúde (Seminotti, 2016).

Para isso, são realizadas oficinas, grupos de apoio, feiras, palestras, capacitações e pesquisas

financiadas pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) com apoio da empresa Samarco e colaboração da Prefeitura Municipal, a fim de reduzir as consequências dos impactos da mineração na saúde dos moradores de Antônio Pereira.

Os resultados já alcançados incluem melhoria da saúde mental, fortalecimento da comunidade, geração de renda, empoderamento dos jovens e produção de conhecimento. O programa exemplifica o papel da universidade na promoção do desenvolvimento local e da justiça social, oferecendo trabalho conjunto com a comunidade afetada pela mineração.

A ação extensionista "ACALENTO" é um grupo terapêutico aberto, em que oferta um espaço seguro e acolhedor à comunidade. Coordenado por especialistas e profissionais de saúde mental da Unidade Básica de Saúde (UBS) do distrito, além de contar com a articulação junto aos profissionais de saúde das Equipes de Saúde da Família. O grupo é referência para o atendimento de saúde mental na comunidade. Os participantes do grupo se reúnem para compartilhar experiências, desenvolver habilidades para lidar com desafios emocionais e promover o bem-estar e a saúde mental, por meio do apoio mútuo e técnicas expressivas, especialmente a fala e a escuta.

É notório que participar do ACALENTO possibilita diversos benefícios, incluindo a redução do isolamento, ao compartilhar experiências semelhantes, o aumento da autoestima mediante ao apoio do grupo, o desenvolvimento de habilidades sociais em um ambiente confiável, o aprendizado de ferramentas para lidar com desafios emocionais, a melhoria da saúde mental, além da qualidade de vida com acolhimento, o que fortalece os laços comunitários e, conseqüentemente, amplia a rede de apoio social na comunidade.

Seguindo as diretrizes da Política Nacional de Humanização em Saúde e das Políticas de Atenção Básica, Saúde Mental e de Atenção Psicossocial (Brasil, 2013), acolhimento é o reconhecimento das necessidades legítimas e singulares de saúde do outro, envolve a construção coletiva de práticas de saúde, visando estabelecer relações de confiança, compromisso e vínculo entre equipes de saúde, trabalhadores e usuários, considerando sua rede socioafetiva.

O acolhimento representa uma ação de proximidade e podemos destacá-lo em três dimensões: ética ao comprometer-se com o reconhecimento do outro em suas diferenças, dores, alegrias, modos de viver e sentir; estética ao introduzir estratégias que dignificam a vida e contribuem para a construção da humanidade; e política ao envolver-se coletivamente no "estar com", fortalecendo protagonismos e vida nos diversos encontros (Brasil, 2010).

Diante disso, acolher transcende a mera recepção, configurando-se como uma relação de cuidado, proteção e continência. Reconhece que a dor, embora possa ter origem física, manifesta-se de forma global, afetando o corpo e a psique (Chauchard, 1973).

Nos grupos de acolhimentos, a habilidade técnica desempenha um papel crucial ao guiar a escuta de forma distinta. Ao observar minuciosamente as angústias e palavras dos participantes, o grupo estabelece um ambiente seguro e receptivo, encorajando a pessoa a compartilhar suas dificuldades e encontrar juntos resoluções.

Na complexidade que envolve a construção de espaços terapêuticos, a adoção de técnicas grupais expressivas e integrativas não apenas representa uma técnica, mas se manifesta como uma filosofia que guia cada encontro. Dessa forma, a introdução de abordagens como rodas de diálogo, música, comunicação verbal e auditiva se delinea como um contexto dinâmico, no qual a

procura pela sensibilização, expressão e acolhimento dos participantes se mescla com a sutil profundidade das interações humanas. A fundamentação desta proposta reside na estreita conexão entre as técnicas grupais e o estímulo de uma reflexão profunda sobre os sentimentos e emoções individuais.

Há um reconhecimento de todos os aspectos positivos que podem ser identificados, seja em si mesmo, seja na rede formada por aqueles que o cercam. Desse modo, para além de contribuir para a promoção de vínculos entre os participantes, essas técnicas desempenham um papel crucial na criação de um processo grupal direcionado ao acolhimento e empoderamento dos participantes (Assis, 2023).

A análise dos determinantes sociais através do processo grupal é essencial para compreender como os fatores sociais influenciam as vivências individuais. Conhecendo a dinâmica e a composição dos grupos, podemos agir para transformar ou preservar tais fatores, tornando cada grupo um agente crucial na alteração ou preservação da realidade social (Lane, 1989).

No âmbito da atenção básica, os princípios dos grupos de apoio e acolhimento são destacados pelo Guia de Matriciamento (Chiaverini, et al., 2001), ressaltando sua importância educativa e de oferecimento de cuidado e atenção psicossocial aos participantes. Grupos focados na saúde mental seguem as diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), garantindo uma abordagem alinhada com os objetivos de saúde pública (Brasil, 2017).

Os grupos de apoio e acolhimento têm como objetivo mitigar desafios psicossociais que podem limitar o pleno desenvolvimento da comunidade, ao mesmo tempo em que proporcionam um ambiente propício para a troca de experiências e a prática de escuta entre os participantes. Centrados em uma visão ampla da saúde, essas práticas grupais estão alinhadas com os princípios de

integralidade e responsabilidade compartilhada no cuidado. Seu propósito é construir conhecimento de forma coletiva, fortalecendo o usuário como protagonista de suas ações no serviço de saúde. Baseados nos fundamentos da educação popular, processos grupais e análise institucional (Azambuja et al., 2007), esses grupos desempenham um papel fundamental no apoio e no fortalecimento da comunidade.

O objetivo geral do ACALENTO: Grupo de acolhimento de Antônio Pereira, Ouro Preto, Minas Gerais, é criar um espaço de escuta, detecção, acolhimento e aprofundamento de demandas de saúde mental que chegam à unidade básica de saúde da família do distrito. Assim, preconiza-se a realização de encontros semanais que: integrem o atendimento de saúde mental na unidade de saúde do distrito; reorientam o processo de trabalho da equipe de saúde, adotando práticas grupais de atendimento; aprimorem o vínculo do serviço com a comunidade, unindo os princípios da humanização e cuidado na saúde; e criem um mapa de referências para o cuidado em saúde mental em Antônio Pereira.

Como também, essas práticas grupais alinham-se aos princípios de acesso universal, atenção integral e controle social do SUS, uma vez que têm o potencial de democratizar o acesso à saúde no país, possibilitando a participação ativa da comunidade na atenção integral de acordo com suas necessidades específicas, variabilidade de crenças e costumes, e também na gestão dos serviços de saúde (Rasera; Rocha, 2010).

Além da ação extensionista explorar as dinâmicas interativas entre os participantes de um grupo, é essencial compreender como a implementação de práticas grupais podem influenciar significativamente a oferta de cuidados em saúde mental.

Sob esse aspecto, os profissionais que investigam essa rede observam que os membros do grupo necessitam de menos atendimentos

individuais em saúde mental, uma vez que o grupo de acolhimento é reconhecido como uma fonte primordial de cuidado para a saúde mental da comunidade (Ramos et al., 2024).

Em síntese, o objetivo principal deste trabalho é apresentar o trabalho realizado pelo Acalento, enfatizando o processo de construção e realização do grupo de acolhimento.

Em seguida, evidenciar os resultados dos atendimentos realizados, reforçando a necessidade imediata da promoção da saúde mental e do acolhimento do sofrimento da comunidade e garantir seus direitos à saúde e à cidadania.

## **Material e Métodos**

O grupo terapêutico é realizado em Antônio Pereira, distrito histórico de Ouro Preto, Minas Gerais. A ação é coordenada por professor da Escola de Medicina da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e por psicóloga da equipe de saúde mental da Unidade Básica de Saúde (UBS) do distrito, com a participação de estudantes do curso de medicina da UFOP e agente comunitária de saúde. Os encontros ocorrem semanalmente às terças-feiras, 13:30 na UBS de Antônio Pereira, e possuem horário limite de atuação até as 16:00, resultando em uma carga horária de duas horas e meia por sessão, aproximadamente.

A construção do grupo iniciou-se em 2021 com a formação da equipe da Unidade Básica de Saúde (UBS) do distrito em práticas grupais e saúde mental, por meio do minicurso "Os Sentidos da Roda".

Durante 12 meses, aconteceu o treinamento e acolhimento dos profissionais de saúde da unidade por meio de encontros presenciais que envolveram professores, especialistas em saúde mental e membros da equipe da UBS. Nessas reuniões, foram apresentados conteúdos, técnicas e conhecimentos necessários para oferecer

acolhimento e atenção psicossocial aos moradores da região. Os conhecimentos adquiridos foram colocados em prática e compartilhados entre os próprios profissionais de saúde durante os momentos em que emoções, dificuldades e sucessos do trabalho em saúde eram compartilhados. Em 2022, essa iniciativa foi expandida para incluir membros da comunidade e ampliar o acolhimento.

Para a realização efetiva do grupo terapêutico, faz-se necessário que os coordenadores se dirijam à UBS de Antônio Pereira com antecedência para preparar o ambiente, organizando a sala em roda com cadeiras confortáveis, reservando um espaço central para as atividades do grupo, e servindo café aos participantes. Após receber os participantes, a equipe se apresenta e explica o objetivo do encontro. Passa-se a lista de presença com campos para que cada pessoa inclua: nome, data de nascimento e assinatura; e inicia-se a ata da sessão, de elaboração por um dos coordenadores do grupo.

É colocado em prática a técnica grupal escolhida previamente. Dessa forma, são utilizadas técnicas grupais expressivas e integrativas na construção de cada encontro, sendo elas as rodas de diálogo, a música, a fala e a escuta, como estratégias de sensibilização, expressão e acolhimento dos participantes, que como esclarecido por Paulo Freire (2018), possuem o poder de revelar fragmentos escondidos pela ideologia dominante, ampliando a batalha política pela obtenção de reconhecimento e direitos para aqueles que foram afetados e oprimidos.

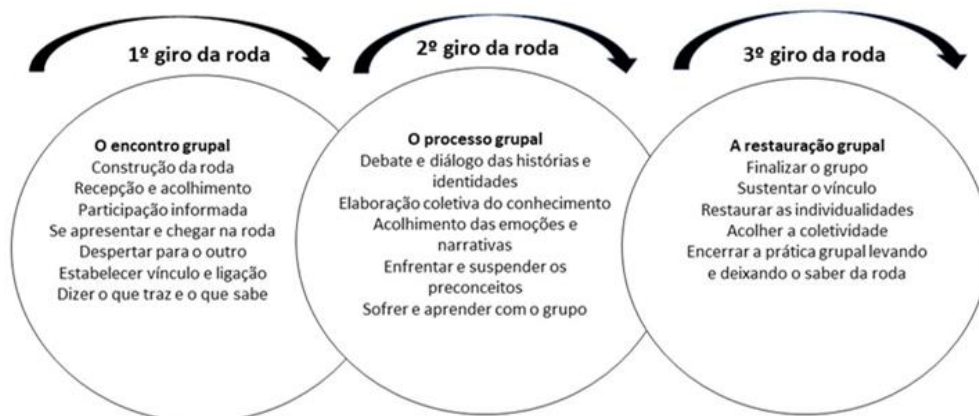
É possível observar que as técnicas grupais são ferramentas essenciais no ACALENTO, visando criar um ambiente seguro e acolhedor onde os participantes possam compartilhar experiências, aprender uns com os outros e desenvolver novas habilidades. Com isso, inclui-se

a roda de conversa, as dinâmicas de apresentação e as técnicas de escuta ativa, que estimulam a comunicação e promovem o respeito mútuo (Costa, 2019).

Durante o desenvolvimento da roda, há espaço para a fala e escuta atenta dos participantes, com o coordenador incentivando a participação de todos em um ambiente seguro para expressão de ideias e sentimentos. O encerramento ocorre com a formação da roda do abraço, onde os participantes levantam-se e aproximam-se. Por conseguinte, cada um é convidado a compartilhar uma palavra de encerramento, seguido por abraços entre todos os presentes. Por fim, é realizada a entrega dos lanches aos participantes, convidando-os a retornarem na semana seguinte para participarem novamente da roda.

Além disso, exercícios de autoconhecimento e atividades expressivas, como músicas e poemas, facilitam a expressão emocional e a criatividade. Fica claro, portanto, que essas técnicas proporcionam benefícios como acolhimento, empoderamento e comunicação aberta, promovendo também a aprendizagem e o apoio emocional entre os participantes. Por fim, ressalta-se que é crucial escolher as técnicas de acordo com os objetivos do grupo e as necessidades dos participantes, assegurando que o facilitador tenha o conhecimento necessário para utilizá-las eficazmente e criar um ambiente propício ao engajamento e à participação ativa (Pasqualini; MARTINS; EUZEBIOS FILHO, 2021).

Evidencia-se que a construção da roda utiliza referencial teórico nos três giros propostos por Assis (2023) (Figura 1).



**Figura 1.** Ilustração da realização da roda de diálogos com técnica dos três giros.

**Fonte:** Assis, 2023.

O primeiro giro é fundamentado na apresentação dos participantes para a roda, da maneira como preferirem, sendo o primeiro passo para o encontro grupal, uma vez que o grupo terapêutico é aberto, sempre chegam novos integrantes. No segundo giro, os participantes são convidados a realizar a tarefa grupal proposta, sempre tendo em mente o objetivo do grupo: proporcionar acolhimento para as demandas de saúde mental de seus participantes, utilizando a

fala livre, escuta atenta e participação ativa de todos na roda. O objetivo do terceiro giro é encerrar a roda, ajudando os participantes a resumir as informações geradas, reunir e reconstruir as individualidades e histórias compartilhadas, e, especialmente, assegurar que as relações estabelecidas na prática grupal sejam mantidas como novos laços.

O grupo terapêutico de saúde mental apresentou suas atividades no 9º Congresso

Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) por meio de apresentação em modalidade Comunicação Oral Curta no coletivo temático 31 “Saúde e direitos humanos das comunidades atingidas por barragem, mineração e desastres socioambientais: processos de reparação e justiça social”.

Todos os materiais gráficos produzidos e utilizados pelo ACALENTO foram desenvolvidos pelos estudantes bolsistas e voluntários, utilizando o software de edição gráfica *CorelDRAW*, com elaboração de artes originais baseadas nas discussões e opiniões dos coordenadores da ação. Os produtos destinados ao uso pela comunidade são distribuídos gratuitamente durante as sessões do grupo.

Todas as sessões do ACALENTO apresentam também o registro em modalidade escrita de uma lista de presença e ata. O registro da presença é utilizado para contabilizar os dados quantitativos e qualitativos dos participantes, como nome, sexo e idade, e são registrados no e-sus posteriormente, uma vez que o grupo terapêutico conta com a participação da psicóloga da Unidade Básica de Saúde. Ademais, o registro das sessões em ata não conta com a identificação dos participantes, mas sim com os temas e comentários do grupo durante suas atividades, e apresenta importante relevância para leitura e análise de conteúdo temática, em que usa-se uma metodologia de pesquisa que visa identificar e compreender os principais temas presentes, com o intuito de identificar padrões e relações entre os elementos analisados. Dessa forma, tem-se uma compreensão abrangente e profunda do grupo, a fim de desvendar o significado, transcendendo a mera leitura superficial do texto. Então, busca-se compreender as ideias e intenções que permeiam o conteúdo, revelando as motivações subjacentes à sua produção (Bardin, 2016).

## **Resultados e Discussão**

Os resultados serão apresentados em seções, considerando o desenvolvimento do projeto e construção do grupo de acolhimento.

### **Minicurso “Os sentidos da roda”-práticas grupais e saúde mental na Unidade Básica de Saúde**

O minicurso foi iniciado em maio de 2021 e finalizado em maio de 2022, tendo como objetivo preparar a equipe da UBS de Antônio Pereira para a construção do ACALENTO. Considera-se que os serviços prestados pela Atenção Básica em Saúde do SUS não se limitam à assistência médica; eles são fundamentados nas necessidades específicas de uma determinada comunidade e realizado por equipe interprofissional de saúde.

Para se vincular a essas equipes adequadamente, é essencial estabelecer uma relação próxima e um diálogo constante entre os profissionais, o território e a população atendida (Cela; Oliveira, 2015). A busca pela integralidade no cuidado em saúde, deve envolver ativamente profissionais, usuários, organizadores e prestadores de serviços, com o objetivo de atender às necessidades específicas da comunidade (Camargo-Borges; Cardoso, 2005).

Assim, o minicurso realizou - se por meio de formação dos profissionais de saúde da UBS, integração das necessidades de saúde da comunidade e pelo acolhimento das pessoas que realizam o cuidado à comunidade no único serviço de saúde do distrito. Os grupos de acolhimento são modalidades terapêuticas grupais e de organização do acesso aos serviços de saúde do SUS. Por todas suas características e utilidades as práticas grupais, exemplarmente os grupos de acolhimento, são poderosos meios de modificar e transformar o processo de trabalho das equipes de saúde, que na maioria das vezes estão



organizados em atendimentos individuais, curativos e uni-profissionais.

No contexto da Estratégia Saúde da Família, os grupos visam aumentar a capacidade resolutiva dos problemas de saúde mental pelos usuários e pela equipe local, potencializando recursos pessoais e construindo recursos grupais para o enfrentamento dos determinantes da saúde e das doenças. Com o grupo de cuidado e acolhimento espera-se ser possível reformular o projeto institucional do serviço integrando os diferentes profissionais da equipe, oficinas e demais atendimentos através de práticas grupais, aumentando a capacidade de atendimento e a interação entre profissionais, usuários e comunidades na construção do cuidado integral em saúde mental. Por ser uma proposta baseada na educação permanente em saúde, o minicurso se efetivou pela reflexão e transformação das práticas e do trabalho em saúde mental na UBS, por isso, esteve articulado aos princípios da interação ensino-serviço-comunidade do SUS e da Saúde Coletiva.

Outrossim, considerando que o mini curso inicia o trabalho da construção do grupo terapêutico na UBS, o minicurso se deu em duas etapas iniciais: a construção do grupo de acolhimento na modalidade virtual com participação de representantes da comunidade e participantes do programa de extensão “UFOP e IFMG de mãos dadas com o Pereira”; seguido da formação e preparação da equipe da UBS em práticas grupais, saúde mental e acolhimento. Essa organização foi necessária devido ao enfrentamento da pandemia da Covid-19 no distrito, porém as atividades de formação dos profissionais ocorreu na modalidade presencial, pois estavam todos vacinados e seguindo as

medidas sanitárias preventivas contra a doença. Enquanto, por sua vez, a comunidade, ainda com baixa cobertura vacinal, pode participar virtualmente por videoconferência. O conteúdo do minicurso incluiu a apresentação dos objetivos e rede necessária para construção do grupo terapêutico, prática e processo grupal, saúde e sofrimento mental, humanização e acolhimento das práticas de saúde. As rodas formativas foram realizadas às sextas-feiras à tarde, no adro da Gruta de Nossa Senhora Conceição da Lapa, no distrito de Antônio Pereira. Os conteúdos eram aplicados ao mesmo tempo que se praticava o cuidado e acolhimento com a equipe e convidados. O minicurso significou assim, atualização, acolhimento e empoderamento da equipe, enquanto se construía o grupo terapêutico.

Os encontros do minicurso se aprofundaram em temas como a definição de "grupo", explorando suas características e dinâmicas, o papel das práticas grupais no contexto da Saúde da Família, a importância da saúde mental e como o cuidado em saúde mental pode ser realizado no SUS e na equipe de saúde da família.

Os participantes tiveram a oportunidade de discutir e refletir sobre o significado do acolhimento na prática profissional e de explorar diferentes ferramentas e técnicas para implementá-lo em seu trabalho. O ponto culminante da etapa foi a realização de uma oficina para a construção do ACALENTO, na qual os participantes trabalharam em conjunto para definir a metodologia das sessões do grupo, incluindo os objetivos, as atividades a serem desenvolvidas, os materiais necessários e a forma de avaliação.





**Figura 2.** Rodas formativas do minicurso “Os sentidos da Roda” na UBS de Antônio Pereira, Ouro Preto - MG.

**Fonte:** acervo do programa de extensão e pesquisa, 2021; 2022.

Ao final da oficina, os participantes receberam orientações para a realização do ACALENTO, incluindo um mapa de referências da Saúde Mental para auxiliar na condução do grupo. A etapa de construção do ACALENTO foi finalizada com a avaliação da proposta pelos participantes, que se mostraram motivados e com boas expectativas para a construção do grupo.

Por conseguinte, detalha-se que o minicurso contou com a participação de 4 colaboradores e 22 ouvintes, que totalizaram a carga horária máxima de 20 horas do curso; além disso, 3 ouvintes obtiveram carga horária de 4 horas; e 2 ouvintes obtiveram carga horária de 8 horas; totalizando assim, a passagem de 31 profissionais da UBS certificados pelo minicurso para a construção do grupo de acolhimento em saúde mental da UBS de Antônio Pereira.

### **As sessões do Acalento: a saúde mental nos giros da roda**

Ao analisar a lista de presença, percebe-se que em 2022, o grupo de acolhimento do distrito

de Antônio Pereira realizou 34 encontros dentro do período de 04/02/2022 à 13/12/2022, totalizando 75 horas e 55 minutos nos 10 meses de realização das sessões. Além disso, observa-se que a média de participantes por sessão no ano de 2022 foi de 13 pessoas, sendo em média de 10 mulheres por sessão – com idade média de 45 anos e uma média de 3 de participantes homens por sessão – com a idade média de 34 anos.

Já em 2023, no período de 24/01/2023 à 20/02/2024, o grupo de acolhimento do distrito de Antônio Pereira realizou 48 encontros, totalizando 102 horas e 56 minutos nos 13 meses analisados, as sessões de acolhimento tiveram duração média de 2 horas e 14 minutos.

Neste último período analisado, os registros documentais das sessões demonstram que um total de 115 pessoas passaram pelo grupo de acolhimento, sendo que 53 delas participaram de três ou mais encontros; 10 participaram de dois encontros e 52 participaram de um encontro, sendo que o número médio de encontros por pessoa foi de 5 sessões.

Como também, o número médio de participantes por sessão foi de 13 pessoas - sendo 7 o número mínimo e 29 o número máximo de participantes, destaca-se a disparidade de gênero dentro desse valor, uma vez que o número médio de mulheres por sessão foi 10 pessoas - idade média de 44 anos; já a média de homens por sessão foi 3 - com idade média de 33 anos.

Considerando os dados destes dois anos de realização das sessões do Acalento, o grupo terapêutico já atendeu 200 pessoas da comunidade, em sua maioria mulheres adultas e jovens, que apresentam sofrimento mental advindo das condições de vida ou transtorno mental, mas se apresentam como pessoas que compartilham um cuidado mútuo, entre os participantes do grupo, construindo vínculos e autocuidado.

O sofrimento pelo processo de adoecimento e morte é um dos temas mais presentes na roda, de acordo com as atas registradas no ACALENTO. Nesse sentido, a religião é mencionada como uma forma de superação, mas também surgem declarações de ideações suicidas como maneira de acabar com o sofrimento. Essas declarações são preocupantes, pois há aumento de tentativas de suicídio e depressão relatadas pela comunidade.

A roda é majoritariamente constituída por mulheres, que desempenham papéis multifacetados como filhas, esposas, mães, trabalhadoras, cuidadoras e avós. Elas carregam consigo não apenas o cansaço decorrente da jornada dupla de trabalho, mas também sofrem com a solidão e desamparo familiar, além da exaustão ao assumir deveres que lhes são atribuídos sem questionamentos. Essas questões são influenciadas por diversos fatores, mas principalmente pelas expectativas sociais, pelos papéis de gênero e pelas desigualdades.

Diante desse quadro, destaca-se a ausência do apoio dos homens, que as abandonaram

quando mais necessitam, a qual é agravada por normas culturais que muitas vezes colocam a responsabilidade emocional e prática sobre as mulheres. Em síntese, pode-se observar no quadro abaixo os temas mais recorrentes, registrados nas atas das sessões do ACALENTO:

**Quadro 1:** Principais temas presentes nas rodas de acolhimento, sendo o primeiro tema o mais recorrente.

1°	Enfrentamento das fases do luto
2°	Sobrecarga das mulheres pelo excesso de funções
3°	Crises de ansiedade e depressão
4°	Desamparo familiar e isolamento social
5°	Ideação suicida
6°	Dificuldade feminina em praticar o autocuidado
7°	Sofrimento por adoecimento físico
8°	Problemas financeiros
9°	Assédio moral e sexual
10°	Traumas na infância

Em primeiro lugar, observa-se o enfrentamento das fases do luto, em que as mulheres, em sua maioria, assumem a responsabilidade de cuidar de familiares doentes, o que as coloca em contato direto com o luto. Essa experiência exige lidar com diversas emoções, como tristeza, raiva, culpa e medo, em um processo que pode ser desafiador e solitário.

Por conseguinte, analisa-se a sobrecarga das mulheres pelo excesso de funções, uma vez que são expostas a jornada tripla de trabalho, em que combina trabalho, cuidado com a casa e familiares, o que gera excesso de trabalho e, conseqüentemente, exaustão. Essa realidade, muitas vezes invisível, impacta o bem-estar mental

e físico das mulheres, limitando seu tempo para atividades prazerosas e autocuidado.

Percebe-se, com grande frequência, as crises de ansiedade e de depressão, em que possui como fator agravante as dificuldades e pressões do dia a dia. Diante disso, o reconhecimento e tratamento adequados são essenciais para recuperar a qualidade de vida. Outro ponto é o desamparo familiar e isolamento social, visto que a falta de apoio familiar e social pode agravar os problemas psicológicos, haja vista que sentir-se sozinha e sem suporte aumenta a sensação de desamparo e fragiliza a saúde mental das mulheres.

Em seguida, ressalta-se a ideação suicida, a qual é motivada por meio das pressões sociais, do isolamento e da falta de perspectiva. Logo, essas circunstâncias podem levar a pensamentos suicidas, sendo fundamental buscar ajuda profissional e apoio emocional para superar essa fase crítica.

Nota-se que muitas mulheres enfrentam dificuldades em praticar o autocuidado devido a sentimento de culpa ou pressões sociais. No entanto, é fundamental compreender que priorizar o autocuidado não é egoísta, mas sim essencial para manter o equilíbrio emocional e ser capaz de cuidar dos outros de maneira saudável e sustentável.

É possível observar que o adoecimento físico, o medo de doenças graves e a mortalidade são preocupações interligadas que podem gerar sofrimento intenso. Além dos problemas financeiros, incluindo desigualdade salarial e falta de oportunidades de trabalho, o que coloca muitas mulheres em situação de vulnerabilidade. Diante disso, é notório que a instabilidade financeira impacta diretamente na qualidade de vida e no bem-estar mental, aumentando o estresse e a ansiedade em relação ao futuro.

Constata-se que o assédio moral e sexual é uma realidade perturbadora que muitas mulheres

enfrentam em diferentes contextos, desde o ambiente de trabalho até o lar. Além de causar sofrimento psicológico, essas formas de violência também limitam a liberdade e autonomia, criando barreiras adicionais para o seu bem-estar emocional e físico. Ademais, é nítido que os traumas na infância, como abuso físico ou emocional, podem deixar cicatrizes profundas que afetam a saúde mental das mulheres ao longo da vida adulta. Dessa forma, é crucial enfrentar esses traumas por meio do apoio psicológico e das estratégias de autocuidado, com o intuito de superar as consequências dessas experiências dolorosas.

Após superarem seus momentos de dificuldades, muitos participantes retornam ao grupo para contarem e expressarem o sentimento de bem-estar encontrado - que vem sempre acompanhado de uma expressão orgulhosa da batalha vencida. E vale destacar que quando são questionados sobre a importância do grupo em suas vidas, encontram-se respostas como: "O ACALENTO é meu ponto de apoio".

O sentimento de felicidade presente nas discussões do grupo é notavelmente comum em situações cotidianas, seja ao zelar pela casa e pelo jardim, degustar alimentos que evocam memórias familiares, e em muitos outros contextos. São nesses pequenos detalhes que se delineiam as notáveis realizações do grupo.

Ao compartilharem histórias envolventes de força, resiliência e triunfo, os membros não apenas narram suas experiências, mas também promovem um sentido coletivo de empoderamento. Dessa forma, percebe-se que o ACALENTO dedica considerável atenção ao sofrimento mental, contudo, a essência predominante de suas atividades está focada nas narrativas de superação e resiliência, compartilhando o sentimento de felicidade e empoderamento do grupo.

## "A flor do ACALENTO" - A produção do grupo terapêutico

O grupo terapêutico iniciou suas sessões em 2022, e conta com funcionamento ininterrupto desde então, apresentando papel fundamental no cuidado em saúde mental no distrito de Antônio Pereira.

A percepção dos profissionais que integram essa rede demonstra que os participantes do grupo demandam menos atendimentos individualizados de saúde mental, considerando o grupo de acolhimento como referência para o cuidado em saúde mental da comunidade.

Como proposto por Assis (2023) com os giros da roda, o grupo sempre apresentou a produção do acolhimento em suas sessões, e em seu fechamento sempre é construída a rede do abraço para o suporte mútuo entre seus integrantes. Considerando a construção grupal, que é marcada no ano de 2021 com o minicurso, e a realização das sessões abertas à comunidade em 2022 e 2023, o grupo terapêutico se mostra consolidado no atendimento dos moradores e moradoras de Antônio Pereira.



**Figura 3.** Participação da equipe dos projetos de extensão e pesquisa da UFOP "De mãos dadas com Antônio Pereira" e "Cia da Gente: arte, saúde e educação" no 9º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde.

A Figura 3 registra uma das grandes conquistas do grupo em 2023, a participação de integrantes dos projetos de extensão e pesquisa

da UFOP "De mãos dadas com Antônio Pereira" e "Cia da Gente: arte, saúde e educação" no 9º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), ocorrido de 01/11/2023 até 03/11/2023 na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e no Instituto Aggeu Magalhães. O trabalho "Acalento: grupo de acolhimento de Antônio Pereira, Ouro Preto, Minas Gerais." foi apresentado em modalidade Comunicação Oral Curta no coletivo temático 31, que englobou trabalhos com temáticas relacionadas à saúde e aos direitos humanos das comunidades atingidas por barragem, mineração e desastres socioambientais, como também aos processos de reparação e justiça social. Evento crucial para articular os conhecimentos e construção das redes que apoiam e suportam as comunidades atingidas.

A Figura 4 apresenta os materiais gráficos que foram desenvolvidos pelo estudante bolsista do projeto, e entregues ao grupo na última sessão de 2023. Os produtos possuem objetivo de serem utilizados tanto para a divulgação entre os moradores do distrito, quanto para reforçar o vínculo dos participantes com o grupo.

Durante a criação do grupo terapêutico, o nome ACALENTO foi escolhido pelo significado de confortar ou trazer conforto. E assim, a partir dele, inicia-se a criação da logomarca do projeto. Nesta, a colocação de uma flor dente-de-leão (planta característica da região) ao fundo, tem função simbólica de representar sensações benéficas, como a delicadeza e o otimismo. O dente-de-leão é comumente associado à esperança na vida, à crença em um futuro melhor e o poder de cura em qualquer problema atual. Como também, a cor verde proposta apresenta dentro da cromoterapia uma ação refrescante e calmante, ajudando a promover o bem-estar físico e mental.





Figura 4. Material gráfico produzido para divulgação e acompanhamento do grupo terapêutico.

Fonte: acervo do programa de extensão e pesquisa, 2023.

Esse efeito se dá pela sensação de pertencimento gerada, que pode ser exemplificada pelo cartão de visita e fidelidade, que além de contar com um campo para que cada pessoa coloque seu nome e possua algo exclusivamente seu, ele também apresenta campos para serem preenchidos a cada participação, e ao completar 5, 10 e 15 encontros, serem premiados pelo grupo.

Assim, essas estratégias além de apresentarem mecanismos para fortalecer a participação das pessoas, garantindo maior assiduidade, também apresentam efeitos positivos na divulgação e participação de novos integrantes.

O grupo de acolhimento segue realizando suas atividades junto à comunidade no ano de 2024, com previsão de realizar 46 sessões

semanais, e atendimento de pelo menos 115 pessoas.

## Considerações Finais

Compreende-se que as práticas grupais, ao agirem como instâncias inerentes à pesquisa social, facilitam igualmente o encontro de indivíduos históricos. Esses sujeitos, ao unirem forças, têm o potencial de despertar e desenvolver o cuidado necessário e merecido, resultando na formação de núcleos de atuação voltados para promoção da saúde mental.

O programa de extensão e pesquisa "De mãos dadas com Antônio Pereira" surge como uma resposta de suma importância às demandas da comunidade do distrito histórico de Antônio Pereira, localizado em Ouro Preto, Minas Gerais. Destaca-se por sua capacidade de visibilizar a população local, oferecendo um acolhimento essencial a todos, inclusive frente aos desafios decorrentes da atividade mineradora na região.

A iniciativa extensionista "ACALENTO" se destaca pela sua abordagem sensível, inclusiva e acolhedora. Ao instituir grupos de apoio, cria-se um ambiente seguro e confiável, onde os participantes podem expressar livremente seus sentimentos, receios e angústias, recebendo suporte e cuidado sem qualquer forma de julgamento. Esses encontros proporcionam uma oportunidade para compartilhar experiências de superação, alegria e celebração, discutindo temas essenciais como o processo de luto, o peso das responsabilidades femininas, rotinas exaustivas, solidão e preocupações financeiras.

A roda é formada principalmente por mulheres, que são filhas e, muitas vezes, também são esposas, mães e avós, que carregam com si o cansaço da jornada dupla de trabalho, o sofrimento pela solidão e desamparo familiar, a exaustão de assumir deveres que lhe foram designadas, mas nunca questionadas. E frente a

isso, a omissão masculina, abandonando-as quando buscam apoio. Assim, o grupo demonstra sua relevância, apoiando a saúde mental das principais representantes da comunidade afetada e dos profissionais de saúde da família.

A iniciativa visa aprimorar o atendimento de saúde mental na UBS, fortalecendo os laços entre profissionais de saúde e comunidade, ampliando a rede de apoio e destacando a importância do suporte mútuo. As práticas grupais têm potencial para democratizar o acesso à saúde, permitindo a participação ativa da comunidade na atenção integral, respeitando suas necessidades, crenças e na gestão dos serviços de saúde. Por fim, é notório que o espaço construído pelo Acalento permite que dor e sofrimento se transformem em resiliência e esperança, promovendo o bem-estar de toda a população e enfatizando a importância do direito à saúde mental para todos da comunidade, independentemente de suas circunstâncias.

## Agradecimentos e financiamento

Queremos expressar nossa sincera gratidão por fazer parte de um projeto tão único e significativo, que proporciona valiosos aprendizados tanto como membros do meio acadêmico quanto como seres humanos.

Expressamos nossos agradecimentos à Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo financiamento (APQ 03101-22), ao Instituto Federal de Minas Gerais Campus Ouro Preto (IFMG) e à Universidade Federal de Viçosa (UFV) por serem apoio financeiro ao projeto, pelas bolsas concedidas e pelo compromisso contínuo em promover a educação pública de alta qualidade por meio de suas iniciativas extensionistas.

Não podemos deixar de expressar nossa profunda gratidão à Unidade Básica de Saúde de

Antônio Pereira (UBS) e ao Sistema Único de Saúde (SUS), os quais são peças fundamentais em nosso projeto, desempenhando um papel crucial na promoção da saúde e qualidade de vida da comunidade, pois seu comprometimento em fornecer serviços de saúde acessíveis tem sido essencial para o êxito de nossas iniciativas.

Desejamos expressar nosso imenso agradecimento à comunidade de Antônio Pereira, que nos recebe sempre de maneira acolhedora e aberta, enriquecendo ainda mais o valor de nossa ação extensionista. A colaboração de todos os parceiros é fundamental para fortalecer nosso compromisso com a melhoria na qualidade do desenvolvimento da saúde mental das pessoas pertencentes à Antônio Pereira.

## Referências

ASSIS, A. (2022, 21 de julho). **Coluna de mãos dadas com Antônio Pereira**. Diário de Ouro Preto, MG. <https://www.diariodeouropreto.com.br/coluna-de-maos-dadas-com-antonio-pereira/>. Acesso em 26 de fevereiro de 2024.

ASSIS, A. Os sentidos da roda: práticas grupais na investigação qualitativa em saúde. **New Trends in Qualitative Research** (NTQR), v. 18, p. e842-e844, 2023.

AZAMBUJA, M. P. R. de; DEBASTIANI, C.; DUARTE, C. C.; MINOZZO, F.; SOUZA, A. C. de. Relato de experiência: o acolhimento em grupo como uma estratégia para a integralidade. **Psico-USF**, v. 12, n. 1, p. 121-124, jan/jun, 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3ª reimpressão da 1ª Edição de 2016. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. (2010). **Acolhimento nas práticas de produção de saúde**. 2ª Ed. 5ª Reimp. Brasília: Editora do Ministério da Saúde.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. (2013). **Política Nacional de Humanização**. 1ª ed. 1ª reimp. Brasília: Editora do Ministério da Saúde.

CAMARGO-BORGES, C.; CARDOSO, C. L. A Psicologia e a Estratégia de Saúde da Família: Composto saberes e fazeres. **Psicologia & Sociedade**, v. 17, n. 2, p. 26-32, mai/ago 2005.

CELA, M.; OLIVEIRA, I. F. de. O psicólogo no Núcleo de Apoio à saúde da Família: Articulação de saberes e ações. **Estudos de Psicologia**, v. 20, n. 1, p. 31-39, 2015.

CHAUCHARD, P. **O acolhimento: psicofisiologia e educação da receptividade**. São Paulo: Edições Paulista, 1973.

CHIAVERINI, D. H.; GONÇALVES, D. A.; BALLESTER, D.; TÓFOLI, L. F.; CHAZAN, L. F.; ALMEIDA, N.; Fortes, S. (Org.). **Guia prático de matriciamento em saúde mental**. Brasília: Ministério da Saúde. p. 236, 2001.

COSTA, M. J. **Técnicas Grupais: Dinâmicas para o Trabalho com Grupos**. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes. (2019).

FREIRE, P. **Pedagogia do Compromisso: América Latina e Educação Popular**. (1ª ed.) Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra (2018).

LANE, S. O processo grupal. In: S.T.M. Lane; W. Codo (org.). **In: Psicologia social: o homem em movimento**. (8ª ed., cap. 6, pp. 78-98). São Paulo: Editora Brasiliense. (1989)

PASQUALINI, J. C.; MARTINS, F. R.; EUZEBIOS FILHO, A. A "Dinâmica de Grupo" de Kurt Lewin: proposições, contexto e crítica. **Estudos de Psicologia**, v. 26, n. 2, p. 161-173, abr/jun 2021.

RAMOS, A. C. A. de S.; et al. Acalento: Grupo de acolhimento de Antônio Pereira, Ouro Preto, Minas Gerais. In: ANAIS DO 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS EM SAÚDE - VOL. 2, 2023, 2023, Recife. **Anais eletrônicos...** Campinas, Galoá, 2023. Disponível em: <<https://proceedings.science/cshs-2023/trabalhos/acalento-grupo-de-acolhimento-de-antonio-pereira-ouro-preto-minas-gerais?lang=pt-br>> Acesso em: 02 Mai. 2024.

RASERA, E. F.; ROCHA, R. M. G. Sentidos sobre a prática grupal no contexto de saúde pública. **Psicologia em Estudo**, v. 15, n. 1, p. 35-44, jan/mar 2010.

SEMINOTTI, N. **Pequeno grupo como um sistema complexo: uma estratégia inovadora para produção de saúde na atenção básica**. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2016.